

Sabesp vai investir 55% menos em esgoto

Recursos cairão de R\$ 1,9 bi para R\$ 843 mi; abastecimento vai concentrar verbas

Fabio Leite
Stefânia Akel

A Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) vai reduzir em mais da metade o investimento em coleta e tratamento de esgoto para destinar mais recursos para as obras de enfrentamento da crise hídrica e tentar evitar o colapso no abastecimento na Grande São Paulo. Afetada financeiramente pela seca, contudo, a estatal prevê queda de 26% no investimento no Estado neste ano, em relação a 2014.

De acordo com o diretor econômico-financeiro da Sabesp, Rui Affonso, “o plano de investimentos da companhia foi ajustado com o objetivo de antecipar os investimentos em água concentrados nos próximos dois anos e aumentar a curto e médio prazos a segurança hídrica na região metropolitana”. Entre as obras mais importantes estão a que vai levar água da Represa Billings para o Alto Tietê, prevista para julho, e a transposição da Bacia do Rio Paraíba do Sul para o Sistema Cantareira, para 2016.

Pela primeira vez em anos, a Sabesp vai investir mais em

abastecimento, que atinge quase 100% da população, do que em esgoto, dos quais 15% ainda não são coletados e 23% não são tratados. Entre 2015 e 2016, obras relacionadas a água devem concentrar 65% dos investimentos.

Ambientalistas reclamam da medida. “Não dá para ter uma distância tão grande entre universalizar a água e cuidar do esgoto, que transmite doença e degrada nossos mananciais”, disse Marussia Whately, do Instituto Socioambiental. “Temos visto muito investimento em água e pouco em esgoto. Essas duas coisas precisam andar juntas.”

Só neste ano, a previsão é aplicar R\$ 1,5 bilhão, 16% a mais do que o R\$ 1,3 bilhão investido em 2014, quando começou a crise no Cantareira. Por outro lado, os recursos para coleta e tratamento de esgoto cairão 55,7%, de R\$ 1,9 bilhão, no ano passado, para R\$ 843 milhões neste

ano. “Os investimentos em esgoto sofrerão redução em seu ritmo, situação que deve ser retomada gradativamente a partir de 2017”, afirmou Affonso.

O saldo do replanejamento é uma redução de 26% nos investimentos totais, de R\$ 3,2 bilhões, em 2014, para R\$ 2,4 bilhões neste ano. Segundo Affonso, o objetivo do ajuste é “preservar a sustentabilidade econômico-financeira” da companhia. A tendência prevista pela empresa é de que a divisão de recursos entre água e esgoto volte ao normal em dois anos.

Até 2019, a estatal planeja investir R\$ 13,5 bilhões em todo o setor. O balanço financeiro de 2014, divulgado na semana passada, apontou uma redução de R\$ 1 bilhão no lucro da companhia, em comparação com o ano anterior.

Bônus. Balanço parcial de março (entre os dias 1.º e 21) divulgado ontem pela Sabesp mostra que a adesão ao programa de bônus chegou a 82% na Grande São Paulo, o que resultou em uma economia de 6,1 mil litros por segundo. Os índices são os maiores já registrados desde o lançamento do plano, que dá descontos de até 30% na conta para quem reduzir o consumo em relação à média anterior à crise hídrica.

Os números mostram, por outro lado, que 18% dos consumidores ainda gastaram mais água no mês passado do que antes da crise. Segundo a Sabesp, 11% foram alvo da sobretaxa de até 50% na conta, instituída em janeiro. Os outros 7% que elevaram o consumo estão isentos da multa porque gastam menos de 10 mil litros de água por mês. De acordo com a companhia, ainda não há um balanço sobre o valor arrecadado com a sobretaxa.

Questionado pelo **Estado**, o presidente da Sabesp, Jerson Kelman, admitiu ontem que uma parcela da economia de água atribuída ao bônus pode ser fruto das manobras operacionais na rede, que provocam cortes no abastecimento.



Obra na Peixoto Gomide. Sabesp reverterá tendência e investirá mais em abastecimento

Empresa quer reajuste maior do que 13,8%

A Sabesp ainda pretende pedir reajuste na conta de água maior do que os 13,8% autorizados pela agência reguladora. Segundo o diretor econômico-financeiro da estatal, Rui Affonso, o índice “está aquém” do que a empresa havia calculado para repor as perdas com a crise hídrica. “A Sabesp identificou itens a serem revistos em relação ao que a agência reguladora propôs. Nossa visão é que esse aumento está aquém do que tínhamos calculado para garantir o equilíbrio econômico-financeiro”, disse Affonso, ontem, durante teleconferência com analistas, investidores e jornalistas.

A reivindicação da Sabesp será feita durante a consulta públi-

ca aberta pela Arsesp para receber sugestões – válida até 15 de abril, quando deve ocorrer uma audiência pública. Somente após esse processo, a agência publicará qual o percentual final do aumento. O último reajuste, de 6,5%, foi aplicado em dezembro.

Conforme o **Estado** revelou ontem, a Agência Reguladora de Saneamento e Energia de São Paulo (Arsesp) autorizou um reajuste extraordinário nas contas de água e esgoto da Sabesp de 13,8%, dos quais 6,3% são para repor as perdas da companhia com a queda do consumo de água por causa da crise e aumento da tarifa de energia elétrica, além de 7% de correção inflacionária.

Valor adequado. Affonso não revelou qual o reajuste considerado adequado pela Sabesp. Segundo ele, a companhia não solicitou um índice específico de

aumento e não incluiu no pedido as perdas de R\$ 376 milhões com o bônus concedido em 2014 na conta de clientes que reduziram o consumo de água. “A Sabesp entende que bônus é uma opção da Sabesp para o enfrentamento da crise e, portanto, não deve ser repassado.”

De acordo com o presidente da Sabesp, Jerson Kelman, um dos pontos de discórdia no cálculo é o desconto do fator de produtividade, ou fator x, no índice do reajuste. “O fator x diz que, em condições normais, quando a empresa, sem investir, está vendendo mais um produto que é monopolista, não é justo que ela se aproprie desse ganho sem ter feito esforço para isso. Nossa situação é contrária. Estamos vendendo menos o nosso produto por algo independente da nossa vontade. Deveríamos ter um fator x negativo e não identificamos isso”, disse Kelman. /F.L. e S.A.



NA WEB
Portal. Veja linha do tempo da crise da água em SP

estadao.com.br/e/cronoagua